

## EFEITOS COLATERAIS DA RADIOTERAPIA DE INTENSIDADE MODULADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Isadora Cordeiro Vasco Gonzaga<sup>1</sup>

Maria Carolina Froes Teixeira<sup>1</sup>

Sophia Custódio Vilarinho Nunes<sup>1</sup>

Renan Machado Martins<sup>1</sup>

O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, sendo 10 milhões de óbitos por ano, segundo a OMS. Um dos tratamentos usados é a radioterapia (RT), método que destrói células tumorais utilizando radiação ionizante na área afetada pela neoplasia. Entretanto, o feixe de radiação não afeta apenas o DNA cancerígeno, como também estruturas adjacentes, acarretando efeitos colaterais, capazes de impactar diretamente a qualidade de vida do paciente, a depender do tipo de câncer, dose, local irradiado e técnica escolhida. Com as inovações tecnológicas, entretanto, surgiram novas modalidades de RT, como a Radioterapia de Intensidade Modulada (IMRT), sendo uma tecnologia mais segura e dirigida ao tumor. Objetiva-se nesse estudo relatar e analisar a prevalência dos efeitos colaterais da radioterapia de intensidade modulada, cujas manifestações clínicas e complicações podem gerar impacto direto na qualidade de vida dos pacientes. Realizou-se, diante disso, uma revisão narrativa da literatura, em que foram utilizados como critérios de busca os descritores: "Efeitos da radiação", "Oncologia" e "Radioterapia". As buscas foram feitas nas bases SciELO e Google Acadêmico, considerando um período entre 2020 e 2025. Não foram encontrados artigos no SciELO, enquanto no Google Acadêmico foram encontrados 3.160 artigos. Destes, sete artigos foram incluídos, pois se relacionaram com o tema e foram escritos em português ou em inglês. Foi encontrada uma taxa de 50% a 70% de pacientes submetidos à IMRT apresentando algum tipo de toxicidade, como fadiga, náuseas e reações cutâneas, mostrando a dificuldade em conter tais eventos. Diante disso, percebe-se que a radioterapia continua sendo um recurso essencial no tratamento oncológico, e, apesar dos efeitos adversos prevalentes, a IMRT se sobressai, pois permite a variação das doses de radiação entre o tumor e os tecidos adjacentes, quando comparada à outras técnicas, como a braquiterapia, sem interferir no controle eficaz da tumoração. A toxicidade repercute não apenas no estado físico, mas também no bem-estar emocional e social do paciente. Tais efeitos impactam na qualidade de vida, exigindo também suporte psicológico e

<sup>1</sup> Centro Universitário de Mineiros. E-mail correspondente: isadoragonzaga07@hotmail.com

social. Portanto, esses achados reforçam a importância do acompanhamento multiprofissional e da ampliação de estudos nacionais que subsidiem condutas mais eficazes e humanizadas. Percebe-se que a radioterapia permanece indispensável no tratamento oncológico, com destaque para modalidades como a IMRT, mas seus efeitos colaterais continuam sendo um desafio de alta prevalência. O fortalecimento do cuidado integral e o incentivo à pesquisa nacional são fundamentais para melhorar a assistência e a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Efeitos colaterais. Radioterapia. Paciente oncológico. Qualidade de vida.